Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP
CMUHE037343

ANSELMI, Renato. Hale-Bopp inicia seu show sideral: para brasileiros, o cometa, que é maior que o Halley, está no seu melhor momento de avistamento. A Tribuna, Campinas, 13 abr. 1997.

RENATO ANSELMI
ESPECIAL PARA A TRIBUNA

Se a Lua e as estrelas tivessem sentimentos e emoções, iriam correr o risco de cair em profunda depressão devido aos últimos acontecimentos. Num primeiro momento, poderiam ficar vaidosas e orgulhosas. Em seguida, decepcionadas e frustradas. É que milhares de olhares (quem sabe, milhões) estão voltados, diariamente, para os céus em busca de um espetáculo belo e inusitado. Mas não estão interessados na formosura do satélite da Terra nem no brilho das estrelas. O objeto celeste do desejo é outro: chama-se cometa Hale-Bopp.

Com um núcleo - parte sólida composta por elementos rochosos e materiais congelados - estimado em 40 quilômetros de diâmetro (o Halley tinha, em 1986, 16 quilômetros), o novo superstar do firmamento já começa a tornar-se visível, a olho nu, no Brasil. Quem já sentir-se atraído pelo seu brilho e fama, pode arriscar a dar uma olhadinha no céu, entre 18h45 e 19h30, na direção do pôr-do-sol, voltando-se para o sentido noroeste. "O melhor equipamento para vê-lo é um bom binóculo, em local distante das luzes e da poluição", ensina o técnico em astronomia e filósofo, Orlando Rodrigues Ferreira. Telescópios não são os mais indicados, para observações ocasionais, porque dão uma visão fragmentada do cometa.

O "tour" oficial do Hale-Bopp, no Brasil, começou por Fortaleza (CE), no início do mês. A sua performance, no entanto, não agradou: muito próximo da linha do horizonte e com pouco brilho, quase não foi notado. Segundo informações do astrônomo Nélson Travnik - responsável pelo Observatório Astronômico de Piracicaba - , a equipe do professor Demerval Carneiro Neto, do Observatório do Colégio Sete de Setembro, de Fortaleza, tenta avistá-lo, de forma mais visível, a partir deste final de semana, em Sobral, interior do Ceará.

O astro deve chegar em Campinas e região, com força total - ou seja, visível a olho nu - no final do mês. Por enquanto, ele está em uma posição muito baixa em relação à linha do horizonte. O técnico em astronomia, Orlando Ferreira, lembra que os períodos de Lua Nova (em abril, até o dia 14 e, em maio, de 6 a 14), com menor luminosidade no céu, favorecem as observações.

Cometa do século?

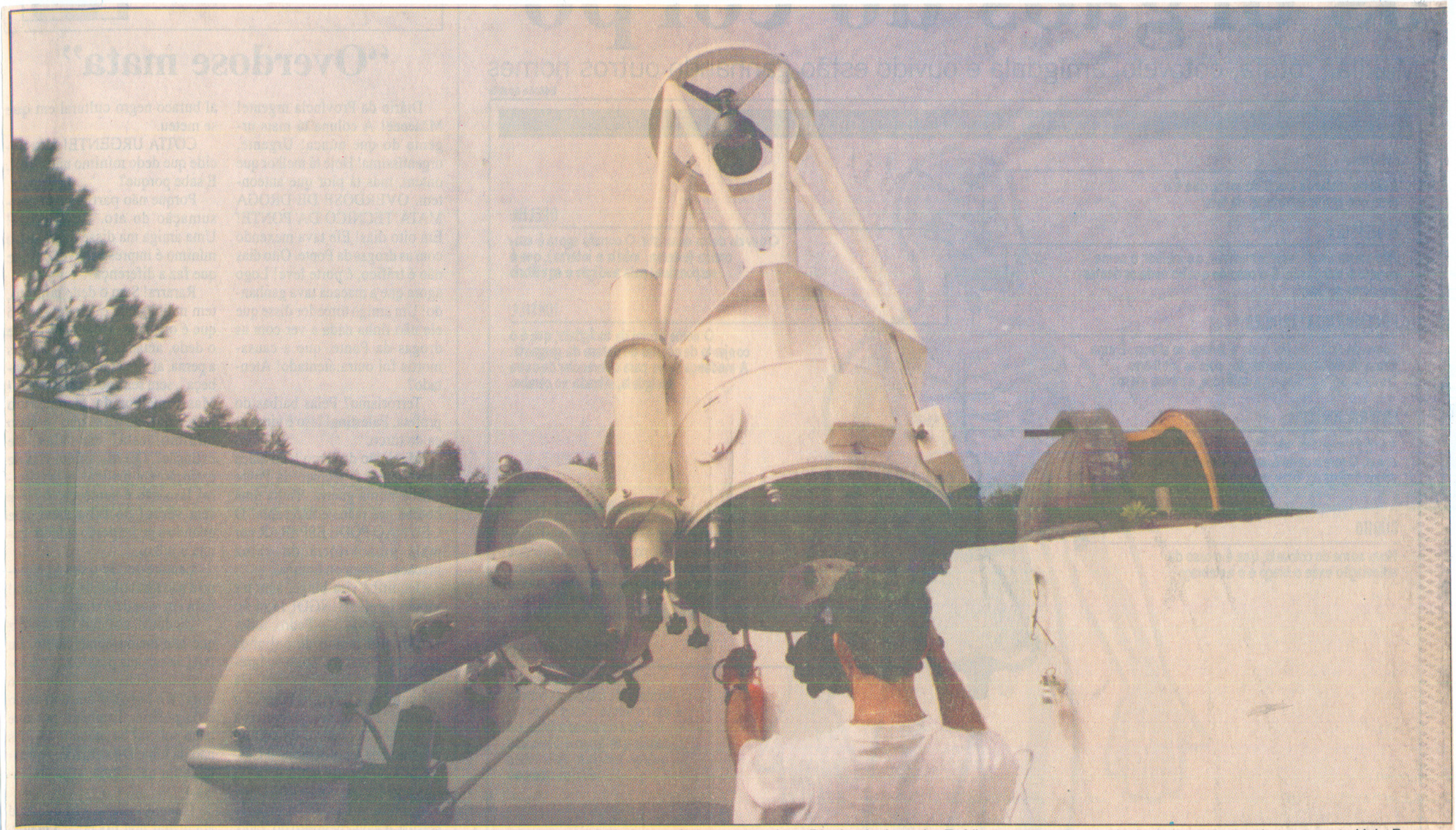
A badalação em torno do Hale-Bopp ocorre também em função do tamanho e beleza de suas caudas que estendem-se, segundo Orlando Ferreira, por mais de trinta milhões de quilômetros no espaço: uma delas, pequena e azulada, composta por gás ionizado (carregado eletricamente) e gelo vaporizado, e a outra, grande e avermelhada, formada por poeira cósmica. Além de núcleo e cauda, um cometa tem ainda a cabeleira, uma massa de brilho intenso e compacto que forma-se, ao redor do núcleo e se assemelha, quando vista da Terra, a uma estrela.

No conjunto, o Hale-Bopp atinge um tamanho quase quatro vezes maior do que o Halley e teria tudo para desbancá-lo como o cometa do século. A distância é, no entanto, um fator desfavorável para o Hale-Bopp: ele está a 196 milhões de quilômetros da Terra, 8,5 vezes mais distante do que o Halley em sua histórica passagem em 1910. "Esse negócio de cometa do século parece promoção de luta de box. Todo evento mais próximo costuma ser anunciado como o espetáculo do século", alerta Orlando Ferreira - que é também fundador do Observatório das Alterosas, em Ouro Fino (MG).

Os exageros, preocupações, alardes e lendas sempre acompanharam o aparecimento e a trajetória de cometas. Esses astros do firmamento chegaram a levar grupos de pessoas à histeria e à morte. O fato trágico mais recente, que foi bastante divulgado, seguiu o rastro do Hale-Bopp: 39 fanáticos da seita Heavens Gate (Portão dos Céus), influenciados pelo pseudo-líder espiritual Marshall Applewhite, suicidaram-se porque acreditavam que poderiam seguir para o paraíso celestial em uma nave que passaria pela Terra juntamente com o cometa. Pura bobagem.

Orlando Ferreira ressalta que o Hale-Bopp, como nenhum outro cometa, não oferece qualquer perigo à Terra e influências benéficas ou nefastas para a humanidade. "A passagem do cometa vale mesmo pelo espetáculo sideral e a importância para os estudos científicos e astronômicos", afirma.

O cometa, considerado um fóssil galáctico, é um campo fértil de observação e estudo da composição química do sistema solar e da Terra, contendo materiais com mais de seis bilhões de anos. Ele traz também informações sobre elementos químicos ainda não conhecidos pelos homens, permitindo estudar, segundo alguns especialistas, até mesmo a origem da água e a formação da vida na Terra.



❑ *No Observatório Jean Nicolini (Observatório de Capricórnio), que está sendo reaberto hoje ao público em geral, no Distrito de Joaquim Egídio, acontecerão as principais pesquisas sobre o cometa Hale-Bopp*